

INTRODUÇÃO

Tomando como ponto de apoio e referência o Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2022 da Universidade Católica de Pernambuco, o Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica elaborou seu Planejamento Estratégico para o quadriênio 2017-2020, de forma a se adequar aos direcionamentos e objetivos do PDI de sua IES.

Ainda em construção, nosso Planejamento estratégico para 2021-2024 buscará assim mesmo integrar os resultados da avaliação quadrienal, servindo de base para nosso processo de autoavaliação, de forma a redobrar o esforço nos pontos designados como fracos e manter a qualidade avaliada positivamente.

Em 2019, considerando o cenário de remanejamento da Pós-graduação no Brasil, e cientes da necessidade de nos adaptarmos às novas demandas da CAPES, iniciamos uma profunda reflexão sobre a missão de nosso Programa, sua razão de ser e seu propósito básico. Com efeito, a partir do momento em que se davam mudanças relevantes na Pós-graduação brasileira, assim como em nossa própria IES, tornava-se necessário refletir sobre as premissas e valores que fundamentam nosso labor de ensino e pesquisa. São elas, uma vez resgatadas, que hão de nortear nossa evolução e a redação de nosso novo PDE, que nos permitirão inovar de forma coerente com nossa missão, ou ainda insistir em modalidades de ensino e pesquisa que nos parecem indispensáveis para a formação dos alunos e para a qualidade de nossa produção intelectual, bibliográfica e técnica.

Assim, ainda em 2019, o Colegiado se reuniu para delimitar os marcos da elaboração do Planejamento estratégico de nosso Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica para o próximo quadriênio 2021-2024. Em sintonia com a missão da UNICAP (“Preservar, elaborar e transmitir o conhecimento, de modo a formar seres humanos capazes de desempenhar uma atitude construtiva e contribuir para a transformação de sua comunidade, do país e do mundo”), nosso PPG participa da visão de futuro de sua IES (“Ser referência como Universidade Comunitária no Brasil, forte no ensino e pesquisa, exemplo de excelência na extensão alinhada com as demandas do desenvolvimento regional e nacional; comprometida com a transformação social; organizada em padrões modernos e sustentáveis; por uma comunidade acadêmica consistente e inovadora, movida pela capacidade de sonhar, projetar e realizar”).

Para melhor explicitar as bases sobre as quais nos apoiamos para elaborar nosso novo PDE, apresentaremos, em um primeiro tempo, o PDE 2017-2020, articulado ao momento de autoavaliação que teve lugar na metade do quadriênio, e que gerou novas metas e prioridades.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2017-2020

Introdução

O Planejamento Estratégico 2017-2020 do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, nível mestrado e Doutorado, da UNICAP tem por objetivo efetuar uma detalhada descrição das diversas ações e práticas futuras para evolução do Programa. Assim, considerando que a avaliação da CAPES, cujos critérios qualitativos e quantitativos são constantemente atualizados, o Programa buscou estabelecer metas e os objetivos para o quadriênio 2017-2020.

Reconhecemos que o amadurecimento científico do corpo docente só ocorrerá quando tivermos os olhos voltados, não apenas para o âmbito regional, com a formação de docentes pesquisadores capazes de interferir na melhoria da qualidade das instituições públicas e privadas e no meio ambiente, mas, também em âmbito nacional e internacional desenvolvendo pesquisas que possam colocar o Brasil em papel de destaque. Desta forma os projetos deverão ser formatados para solucionar, não apenas os problemas regionais (estes serão tratados em pesquisas de iniciação científica na forma de subprojetos), mas também para ter abrangência que possibilite atrair interesse de pesquisadores de todas as regiões brasileiras bem como de outros países.

I. Missão do PPGPSI

Produzir conhecimento científico e prático no âmbito da psicologia clínica, com vistas à formação de profissionais críticos, que criem e reproduzam seus saberes fundamentados no tripé ensino, pesquisa e extensão.

O PPGPSI - UNICAP enfatiza as demandas emergentes nas práticas psicológicas de prevenção e tratamento, desenvolvidas em instituições de saúde pública e privada, bem como, num espectro clínico mais amplo, no campo da educação ou em instituições mais especificamente voltadas para as problemáticas de natureza psicossocial.

II. Visão de Futuro

O Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da UNICAP procura, cada vez mais, pautar seus trabalhos numa interação permanente com as transformações sociais e as problemáticas que produzem tensões, sofrimentos e adoecimentos psíquicos.

Suas produções científicas e práticas estão sempre voltadas para um ensino crítico e ético, bem como para pesquisas que priorizam os dilemas psicológicos da atualidade, numa expressão evidente de implicação com as demandas feitas pela sociedade contemporânea. Com tal perspectiva, o PPGPSI projeta um futuro marcado por uma posição consolidada como referência em Psicologia Clínica no Norte e Nordeste, sem negligenciar sua inserção nos contextos nacional e internacional, ajustando, quando necessário, o ensino e a transmissão a uma modalidade híbrida de modo a contemplar as distâncias.

Para tanto, adota como principais vetores de pesquisa: Práticas psicológicas clínicas e Demandas sociais contemporâneas; Psicanálise e Psicopatologia; Família, Interação social e Saúde; Interações Psique-Tecnologias digitais.

III. Objetivos e Metas

Este Plano prevê, em documentos complementares, o estabelecimento de plano de metas que ligados as principais atividades do docente (ensino, pesquisa e orientação), que priorize a geração de resultados.

Objetivo Geral:

Buscar a consolidação científica do corpo docente através da implantação de mecanismos que possam incrementar a produção docente e discente ao mesmo tempo em que estabelecerá metas para o aumento da inserção social e reconhecimento internacional do Programa, além de buscar atingir o conceito CAPES 5.

Objetivos específicos:

1. Manter a área de concentração e linhas de Pesquisa do Programa coerentes com a proposta curricular e com o cenário político, socioeconômico e ambiental.
2. Assegurar a manutenção do corpo docente observando dedicação ao Programa, número de orientação e participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Pós-graduação e Graduação.
3. Contratar novos docentes, considerando a aposentadoria de alguns professores e a demanda de alunos por linha de pesquisa.
4. Assegurar integração entre Graduação e Pós-Graduação.
5. Aprimorar a integração, cooperação e Intercâmbio com outros Programas da região Nordeste e de outras regiões do País.
6. Buscar fomento externo para desenvolvimento de pesquisas.
7. Assegurar quantidade e qualidade de titulações teses e dissertações em tempo compatível com as exigências da CAPES.
8. Criar mecanismos para geração e escoamento da produção científica dos docentes e de discentes (ativos e egressos).
9. Incentivar a participação do corpo discente em projetos de pesquisa do Programa.
10. Consolidar a inserção social do Programa em âmbito regional e nacional, aprimorando a coerência entre a proposta curricular e os cenários político, socioeconômico, científico-cultural em que o programa atua.
11. Buscar incrementar as atividades de internacionalização, com a intensificação de projetos com as instituições já conveniadas e consolidar outros convênios já em andamento, além de buscar novos convênios de modo a contemplar as diversas linhas de pesquisa do Programa.

IV. Gestão da Área de Concentração e das Linhas de Pesquisa

O Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica (PPGPSI) da Universidade Católica de Pernambuco define-se como um espaço de produção e aprofundamento de conhecimento e formação científica, prática e ética para as atividades de ensino e pesquisa em Psicologia Clínica, particularmente no âmbito de suas específicas preocupações quanto às questões de família, gênero e interação social; psicopatologia fundamental e psicanálise e práticas psicológicas clínicas em instituições.

O Programa considera que a sua Estrutura Temática, considerando a Área de Concentração e as Linhas de pesquisa, está adequada e coerente com as atividades em desenvolvimento. Entretanto, o Colegiado do Programa tem se mantido alerta para que o ingresso de novos docentes no quadro de permanentes seja conduzido de forma que fortaleça e amplie os temas propostos por cada linha de pesquisa.

Após o momento de autoavaliação de 2019.1, o programa se propõe a desenvolver esforços durante 2019 e 2020, com vistas a:

1. Renovação e fortalecimento das temáticas do Programa, além de ampliar as orientações teóricas que dão sustentação às linhas de pesquisas e aos laboratórios de pesquisa.

2. Ampliar a inserção com a Graduação, estimulando uma maior participação de docentes e discentes nas atividades de Iniciação Científica, em Serviços ofertados na Clínica-escola, além de ampliar a oferta de atividades e cursos de extensão.

3. Incrementar e ampliar os convênios com instituições estrangeiras com vistas a contribuir para uma maior internacionalização do Programa, atendendo de forma equitativa as diversas linhas de pesquisa.

4. Buscar ampliar as parcerias nacionais objetivando a elaboração e o desenvolvimento de programas e projetos comuns de pesquisa; incrementar a publicação de trabalhos científicos em periódicos relevantes de forma a incrementar a produção científica de professores pesquisadores e discentes; organização conjunta de eventos científicos para comunicação de resultados de pesquisas desenvolvidas por professores-pesquisadores e discentes; fortalecimento da produção editorial de ambas as instituições, através da participação em conselhos editoriais, intercambio de publicação de estudos e pesquisa, avaliação de mérito de artigos científicos a serem publicados e outras atividades que se façam necessárias para consolidar os acordos amplos de cooperação estabelecidos entre o Programa de Pós-graduação da UNICAP e demais programas de outras instituições.

V. Gestão da manutenção e capacitação permanente do corpo docente

Com a finalidade de assegurar a manutenção e permanente capacitação do seu corpo docente, o Programa, tendo em vista os critérios de credenciamento e descredenciamento dispostos pela Resolução nº 007/2010, de 04 de junho de 2010, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Católica de Pernambuco, propõe as iniciativas de capacitação elencadas no item abaixo.

1. Critérios de credenciamento docente:

- a. possuir título de Doutor ou equivalente;
- b. ter produção científica, nos últimos três anos, aderente à linha de pesquisa que irá compor no Programa,
- c. ter disponibilidade para lecionar disciplinas da grade curricular do Programa;
- d. ter disponibilidade para orientação dos alunos do Programa.

§ 1º A produção científica mencionada no inciso II deste artigo deverá ser qualificada segundo critérios definidos pelo Colegiado do Programa e pelo Comitê Representativo da Área na CAPES.

§ 2º O credenciamento de docente será objeto de avaliação pelo Colegiado do Programa, que encaminhará a proposta às instâncias competentes.

2. Critérios de descredenciamento docente:

A manutenção do docente no Programa dependerá do resultado da avaliação anual de seu desempenho, efetuada pelo Colegiado, e dos relatórios enviados à CAPES, através da Próreitoria Acadêmica, considerando, no mínimo, os seguintes critérios:

- a. dedicação às atividades de ensino, orientação, participação em grupos de pesquisa, comparecimento às reuniões do Colegiado e participação em comissões examinadoras;

b. produção bibliográfica, técnica, artística ou cultural comprovada e atualizada nos últimos três anos, considerando os critérios estabelecidos pela Área de Avaliação a que está vinculado o Programa, na CAPES, conforme definida no Regimento;

c. execução e coordenação de projetos aprovados, preferencialmente, por agências de fomento ou órgãos públicos e privados, que caracterizem a captação de recursos que beneficiem, direta ou indiretamente, o Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem.

§ 1º O docente deverá manter atualizado seu Currículo Lattes e fornecer informações complementares, sempre que solicitado pela Coordenação do Programa, além de comprovação da sua produção acadêmica.

§ 2º O docente que em quatro anos consecutivos não atender o contido neste regimento ou em outras normas estabelecidas pelo Colegiado será descredenciado do Programa.

3. Gestão da capacitação permanente do Corpo Docente

A Coordenação Geral de Pós-graduação junto com a coordenação dos diversos programas já aprovou proposta para o “Ordenamento de Estágio Pós-doutoral da Universidade Católica de Pernambuco”, que deverá ser homologada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Pleno.

A referida proposta dispõe sobre as características para participação em Estágio Pós-doutoral, explicitando os requisitos para o professor/pesquisador supervisor e para o candidato ao estágio, bem como indica a documentação necessária para ambas as situações, critérios de acompanhamento e de liberação de docente/pesquisador da UNICAP para realização de Estágio Pós-doutoral em outras IES, nacionais e ou internacionais.

Momento de autoavaliação de 2019.1: O Programa possui em seu corpo, docentes que já completaram, ou estão aceitos em estágios pós-doutorais em outros Programas, inclusive internacionais, com conceito CAPES 5 ou superior, em nossa área. Ciente do quão é necessária e importante a contínua busca pelo aperfeiçoamento do nosso corpo docente, o Programa tem buscado incentivar esta prática, conforme planejamento a seguir:

1. Incentivar todos os docentes que já completaram seu pós-doutoramento a fazer um segundo, dentro de um prazo razoável de até 5 anos.
2. Propor aos docentes que ainda não tiveram oportunidade de fazer estágios pós-doutorais, que busquem viabilizar propostas que possam ser realizadas, em um prazo razoável de até 3 anos.
3. Incentivar que os estágios pós-doutorais sejam também realizados em IES estrangeiras.

VI. Gestão das atividades docentes e metas de produtividade

Em função do objetivo geral deste Plano, cada docente permanente do Programa deverá buscar atingir, em termos de atividades e metas de produtividade, os indicadores apontados pela CAPES para que um Programa possa alcançar o indicativo de avaliação “Muito Bom”. Os docentes devem considerar as seguintes metas:

1. Publicar, em média, 12 produções no quadriênio, considerando os seguintes parâmetros: média de 2,5 artigos por DP/ano e 2,0 livros/capítulos conjuntamente por DP/ano. Recomenda-se, no mínimo 01 artigo no indicador 1 e 01 livro ou capítulos classificados entre L2 e L4.
2. Gerar um mínimo de 16 produções técnicas no quadriênio (entre trabalho completo publicado em anais de congresso, apresentação de trabalhos em eventos, conferência ou palestras, artigo

ou resenha em jornal ou revista, prefácio ou outra apresentação de publicação que não se configure como ensaio, organização de anais de eventos científicos com ISBN, organização de evento, produção técnica).

3. Coordenar, no mínimo, 01 projeto de pesquisa e participar, no máximo, de 03, desenvolvidos por linha de pesquisa e com participação de alunos de pós-graduação e graduação. Serão valorizados projetos em parceria com docentes de outros Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, de instituições nacionais e estrangeiras, de preferência na área de avaliação em que o Programa se encontra.

4. Publicar artigos em coautoria com discentes do Programa e iniciação científica e ainda participar, com apresentação de trabalho completo, em, no mínimo, 02 eventos internacionais da área.

5. Orientar 01 aluno de iniciação científica por ano, bolsista ou voluntário.

6. Ministrando, no mínimo, 01 e, no máximo, 03 disciplinas na Graduação e PPGPSI.

7. Acumular, no mínimo, 03 e, no máximo, 10 discentes do Stricto Sensu, conforme os parâmetros da CAPES.

8. Coordenar e/ou participar de Programas de Cooperação e Intercâmbios sistemáticos e em Projetos de Cooperação entre Programas e Instituições com níveis de consolidação diferentes.

Após o momento de autoavaliação de 2019.1, recomenda-se:

- Criação de mecanismo para acompanhamento anual, pelo Colegiado, das atividades de docência, orientação e pesquisa, com especial atenção para a meta da produção intelectual mínima para atingir o conceito 5.
- Criação de mecanismo para socialização, imediata e online, de todas as oportunidades de participação em eventos no país e no exterior.
- Apoio à socialização de pesquisas/produções dos discentes e egressos através de apresentação em eventos e publicação em coletâneas temáticas.
- Apoio às revistas acadêmicas.
- Manutenção e aprimoramento do site do PPGPSI na Internet (<http://www.unicap.br/ppgpsi/>) para comunicação dos editais, divulgação das dissertações e teses, estrutura curricular dos cursos, atividades a serem realizadas, entre outras informações.
- Desenvolvimento de novas formas de presença na Internet (redes sociais).

VII. Integração entre Graduação e Pós-Graduação

Até o momento, o Programa articula-se predominantemente com os Cursos de Graduação de Psicologia, Pedagogia e Fisioterapia, através das atividades de ensino e pesquisa, especialmente a de orientação de trabalhos de Iniciação Científica (PIBIC), como forma de trazer os alunos para o âmbito do Mestrado.

Como resultado da integração, temos:

1. Participação sistemática de discentes de graduação dos Cursos Fisioterapia e Serviço social, nos projetos de pesquisa do Programa, através do desenvolvimento de atividades promovidas pelos Laboratórios das diversas linhas de pesquisa do Programa e iniciação científica.
2. Significativo número de alunos oriundos da graduação em Psicologia e Fisioterapia, não só dos que fizeram PIBIC com professores do Colegiado, ingressando no Mestrado.
3. Expressiva participação em eventos científicos organizados pelo Programa e nas defesas públicas de dissertações e tesas, sendo que as participações em tais atividades são computadas como “Atividades complementares” para integralização do currículo de Graduação em Psicologia.

Momento de autoavaliação de 2019.1:

Pretendemos, nos próximos ciclos avaliativos:

- Aumentar a participação dos bolsistas de Iniciação Científica orientados por professores do Programa em eventos científicos nacionais e internacionais, tanto com apresentação de trabalhos quanto com publicações qualificadas, em parceria com docentes e discentes de mestrado e doutorado do Programa.
- Incentivar as atividades de extensão com oferta de serviços à Clínica de Psicologia, com a participação de alunos da graduação e da pós-graduação.
- Incrementar o número de alunos da pós-graduação cursando estágio docência na graduação.

VIII. Cooperação e Intercâmbio com outros Programas da Área

O Programa tem conseguido promover diversas ações que contam com a presença de pesquisadores de Programas no Brasil e de outras instituições estrangeiras.

O Programa tem, sistematicamente, trazido docentes de outras IES nacionais para participar em bancas de defesa, atuar como palestrantes nos seminários das linhas de pesquisa e para firmar parcerias em estudos e projetos de pesquisa. É comum aos docentes do Programa receberem convites de outras IES para participar como membros integrantes em bancas de defesa de Teses e Dissertações, ministrar aulas e cursos.

Em nível internacional, o PPG em Psicologia Clínica vem desenvolvendo Acordo de Cooperação interinstitucional com instituições internacionais, com vistas a intercâmbios, proporcionando discussões teóricas, realização de pesquisas comuns, bem como outras atividades acadêmicas. Ao mesmo tempo, vem estreitando laços com a vinda e a ida de pesquisadores para outros centros de pesquisa cujos interesses estejam voltados para a psicologia, a exemplo a participação de docentes das Universidades de Paris Diderot, e Universidade Católica de l'Ouest-Angers, ambas francesas, como também com universidades portuguesas.

Momento de autoavaliação de 2019.1: As iniciativas descritas nos itens anteriores demonstram que o Programa tem avançado em termos de cooperação. Entretanto, essas ainda necessitam de incremento, que serão buscados a partir das seguintes ações:

- Incentivo para que o corpo docente mantenha as parcerias já firmadas, notadamente com o PPG em Psicologia do Desenvolvimento da USP; PPG em Psicologia da UFPE e o PPG em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica de Salvador.

- Incentivar a co-orientação de dissertações e teses com docentes de outros Programas.

IX. Internacionalização: organização e participação em eventos científicos internacionais

Metas:

1. Publicação em Revistas e editoras estrangeiras de reconhecida qualidade na área.
2. Envio de alunos para estágio no exterior.
3. Incentivo à participação dos docentes e discentes em eventos no exterior.
4. Incentivo à cooperação acadêmica mútua dos docentes do Programa com docentes de IES estrangeiras.
5. Incentivo à vinda de alunos estrangeiros para o Programa.

Após momento de autoavaliação de 2019.1, tendo em conta iniciativas exitosas de cooperação internacional, decidiu-se reforçar a importância das metas acima.

X. Estudantes: identidade, destino e resultados (ativos e egressos)

Os discentes do PPG em Psicologia Clínica da UNICAP chegam ao curso, sobretudo, de graduações em Psicologia, Direito e Fisioterapia alguns na condição de egressos da própria UNICAP. Somam-se a estes, alunos vindos de graduações, professores de instituições municipais, estaduais e federais, a exemplo dos Institutos Federais, antigos CEFET, do Recife e de diferentes cidades do interior, além de estados vizinhos, como Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. A diversidade geográfica enriquece as discussões e o intercâmbio de experiências científicas e profissionais, durante todo o processo acadêmico.

Momento de autoavaliação de 2019.1: Alguns de nossos egressos fazem, hoje, parte do corpo docente do PPGPSI. Outros continuam colaborando em publicações conjuntas ou com participações em bancas. Outros, ainda, tiveram ascensão profissional dentro de suas instituições de origem, foram absorvidos por universidades e faculdades da região (UFPB, UNIVASF, UFAL, IMIP, UPE, Faculdade Pernambucana de Saúde, Faculdade Maurício de Nassau, entre outras), seguiram com o doutoramento em diversas IES, ou ainda (o que é o caso de muitos egressos) estão realizando o doutorado no nosso programa.

Metas:

Consideramos que o discente vinculado ao Programa deverá atingir as seguintes metas e atividades para que o Programa obtenha, na avaliação da CAPES, o conceito Muito Bom:

1. Concluir sua pesquisa científica final no prazo estabelecido pelo Regimento do PPGPSI, em sintonia com o que regulamenta a CAPES.
2. Participar, continuamente, de eventos científicos da área de Psicologia ou áreas afins.
3. Os discentes bolsistas deverão dedicar-se integralmente às atividades do Programa com forte vinculação às atividades de pesquisa do seu orientador ou grupo de pesquisa.

Além do incentivo à publicação supracitada, que deverá, em médio prazo, resultar no aumento significativo da produção discente do Programa, outra questão importante diz respeito ao acompanhamento/destino que os egressos do Programa têm tomado e também de iniciativas

que permitam demonstrar sua capacidade em assumir papel de liderança em suas áreas de atuação.

Com relação aos egressos, haverá acompanhamento efetivo do desenvolvimento profissional e científico dos mesmos, pelos orientadores e coordenador do PPGSI, de forma que seus artigos sejam resgatados para integração com o Programa. Para tanto, o PPGSI prevê a organização de evento específico para os alunos egressos, como forma de trazê-los para o âmbito do Programa e assim conseguir identificar onde estão e o que estão fazendo, além de socializar os resultados de suas pesquisas com alunos e professores do Programa.

XI. Inserção social do Programa no âmbito regional, nacional e internacional

Para todas as atividades dos docentes e discentes (ativos e egressos) indicadas anteriormente devem ser observados os impactos educacional, social, cultural e tecnológico/econômico do Programa, a fim de que seja alcançado o indicativo de conceito muito bom.

Ações necessárias:

1. Mapear informações sobre ações sociais realizadas com participação de docentes, discentes e egressos.
2. Formar novos Grupos e Redes de pesquisa em cooperação com pesquisadores de outros Programas de Pós-Graduação.
3. Incentivar a formação de novos núcleos de pesquisa no âmbito institucional e em regiões menos favorecidas.
4. Acompanhar os egressos, a fim de identificar o impacto de sua formação no mercado de trabalho e/ou academia, com a geração de produtos, processos, serviços nas comunidades etc.
5. Incentivar integração estratégica com cursos de graduação (alunos e outros docentes em projetos de pesquisa, alunos ouvintes, participação em eventos, iniciação científica).

Momento de autoavaliação de 2019.1:

O Programa em Psicologia Clínica, em dezenove anos de atividade, desenvolveu uma grande interlocução com Programas já consolidados em nível nacional.

Em função de suas múltiplas iniciativas, tornou-se referência como instância crítica de análise de produção na área de Psicologia Clínica para o Recife e região Nordeste, traduzida nos diversos convites para participação em debates e discussões da área, tanto em espaços acadêmicos quanto socioculturais.

Da mesma forma, apresenta maturidade científica no tripé Ensino/Pesquisa/Extensão, com vários professores atuando na graduação.

Vários alunos dos nossos Cursos eram professores em faculdades da região Nordeste e outros se tornaram, após a sua conclusão. Esse fato tem repercutido no crescente número de alunos vindos de algumas dessas faculdades.

Portanto, para todas as atividades dos docentes e discentes (ativos e egressos) indicadas acima, deve-se observar e destacar os impactos educacional, social, cultural e econômico do Programa, para que seja alcançado o indicativo de conceito “Muito bom”.

INICIATIVAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O PRÓXIMO QUADRIÊNIO

Com base no Planejamento Estratégico da Pós-graduação na qual se insere o Programa, nosso Colegiado fez um primeiro mapeamento das forças e fraquezas de seu ambiente interno e das oportunidades e ameaças de seu ambiente externo, para decidir a modalidade e a frequência de nossas reuniões, elaborando um cronograma de trabalho para o ano 2020. Evidenciou-se a necessidade de levar a cabo, em paralelo, a autoavaliação do Programa com critérios mais elaborados e exigentes do que se fazia até então. Para maior imparcialidade e objetividade do exercício, considerou-se que tanto para nossa autoavaliação quanto para a elaboração de nosso planejamento estratégico, seria oportuno solicitar a ajuda de um facilitador externo. Também foi constituído um GT para elaborar as modalidades de autoavaliação, instituído pela portaria Nº 036/2020.

Do mesmo modo, instituímos em 2020.2 uma Comissão para a atualização de nosso Regimento interno, formada por três docentes permanentes, que concluiu seu trabalho em 2021.1.

De nossas reuniões de trabalho sobre o Planejamento estratégico 2021-2024, esperamos obter resultados em termos de metas, planos de ação e indicadores de avaliação para o alcance das metas. Estas últimas deverão ser estabelecidas com clareza, subdivididas em metas de curto, médio e longos prazos, levando em conta os pontos fortes e fracos de nosso Programa, assim como de nossa Pós-graduação e de nossa IES, bem como as ameaças e oportunidades que se apresentam para cada um.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2022 da UNICAP explicita que a IES “tem como missão preservar, elaborar e transmitir o conhecimento, de modo a formar seres humanos capazes de desempenhar uma atitude construtiva e contribuir para a transformação de sua comunidade, do país e do mundo, inspirados nos valores do humanismo cristão e na tradição jesuíta”.

Mais especificamente, o PDI da UNICAP estabelece os seguintes objetivos: educar, em nível superior, através do sistema indissociável do Ensino, Pesquisa e Extensão; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; formar profissionais, nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção e participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura; promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científicas e tecnológicas que forem gerados; praticar o intercâmbio e a cooperação com instituições educacionais, científicas e culturais, brasileiras e estrangeiras; promover, em conjunto com o poder público, apoio ao Ensino Fundamental e Médio.

A redação e a execução de nosso PDE 2017-2020 já vinham acompanhando os esforços de nossa IES tanto em suas metas de excelência e em seus esforços de internacionalização, interiorização e inovação, quanto em seu desejo de ser uma universidade comprometida com a realidade social imediata na qual se insere. Não à toa a UNICAP tem como lema: “Nosso campus é a cidade”. A elaboração do novo PDE vem prosseguindo na mesma direção.

Tendo como princípio a busca pela qualidade, nosso ensino de pós-graduação considera no seu processo formativo, como o almeja o PDI da IES, “as mudanças que ocorrem na realidade local,

regional e mundial, dialogando com as novas tecnologias comunicacionais e informacionais”. Frente a isso, “esforça-se para promover uma formação que responda as novas demandas do ensino para pós-graduação, através de uma formação científica, cultural e profissional, ampla e aprofundada”.

A elaboração de nosso Planejamento de desenvolvimento estratégico 2021-2024 ainda não alcançou um enunciado definitivo dos objetivos e metas para o próximo quadriênio, pois, para tal fim, vimos acompanhando e participando da elaboração do PDE da Pós-graduação, e o mesmo só foi concluído em novembro 2020. Os objetivos estratégicos do PDE de nossa Pós-graduação foram formulados da seguinte forma: promover o fomento à produção intelectual, tanto científico quanto didático-pedagógico, bem como voltado para extensão; implantar novos processos de aprendizagem, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade remota; fortalecer a integração entre Graduação e Pós-Graduação, assim como articulação Ensino, Extensão e Pesquisa e Inovação através das Escolas (nova institucionalidade da UNICAP que substituirá os atuais Centros); promover ampliação da Internacionalização (intercâmbios, cooperação, pesquisas em rede etc.; ampliar iniciativas de prestação de serviços e cooperação interinstitucional; tornar mais eficientes e ágeis os processos administrativos e acadêmicos; promover modernização contínua da infraestrutura e dos recursos tecnológicos utilizados.

Para a elaboração de nosso PDE 2021-2024, pretendemos partir desses objetivos, tomando como base nosso PDE anterior, para chegar à formulação dos objetivos e metas a serem atingidos nos âmbitos de infraestrutura, captação de recursos, aprimoramento do corpo docente, formação dos discentes e qualificação da produção científica.

No que diz respeito à adequação das ações que visem a: acompanhar o desenvolvimento dos objetivos e metas; propor ações estratégicas fundamentadas nas análises oriundas da autoavaliação considerando as potencialidades e fragilidades do Programa; apresentar a política de renovação do corpo docente, considerando a participação de jovens docentes e aposentados; definir políticas e ações de correção dos pontos fracos e consolidação dos pontos fortes, estas serão redefinidas em consonância com o Planejamento Estratégico da Pós-graduação. Este prevê as seguintes iniciativas/ações estratégicas:

1. Identidade – Elaboração de propósitos formativos e linhas de atuação coerentes com o DNA institucional (compatíveis com as políticas de educação e o modelo de Universidade Comunitária).
2. Visibilidade regional, nacional e internacional – Promoção de mecanismos de comunicação e marketing, bem como de mobilidade (participação em Congressos, Simpósios, Encontros, etc).
3. Sustentabilidade financeira – implantação de alternativas (bolsas internas); adequação dos preços à realidade do mercado, prestação de serviços, convênios etc.
4. Gestão – implementação de uma política de gestão sustentável (valorização da formação e do trabalho do professor-pesquisador); implementação de um núcleo de relações institucionais Academia- Mercado (parcerias com o poder público e a iniciativa privada); implementação de núcleos de gestão da inovação científica e internacionalização, com suporte jurídico-administrativo; implementação de uma política de carga-horária para os professores.

5. Quadro docente – ampliação e renovação de quadro de professores-pesquisadores; valorização (incentivos); estabelecimento de parâmetros para fruição de período sabático pelos pesquisadores.
6. Formação profissional (docentes e discentes) - formação continuada consonante com a identidade institucional; capacitação no uso das novas tecnologias (ambientes virtuais de aprendizagem – AVA).
7. Produção acadêmica - implementação de política de incentivo à pesquisa (bolsas de produtividade nos moldes do CNPq); aprimoramento qualitativo da produção acadêmica docente e discente.
8. Infraestrutura e recursos – investimentos na continuidade da modernização de laboratórios e na implantação de novos processos de aprendizagem, etc.
9. Organização político-pedagógica – criação de tempos e espaços multidisciplinares (interação e diálogo entre as diferentes áreas); destaque aos programas que privilegiem a interdisciplinaridade, o compromisso com o desenvolvimento regional e o desenvolvimento científico e tecnológico de proteção aos direitos humanos; socialização dos processos formativos e dos resultados de pesquisa científica; implantação de estratégias metodológicas para o desenvolvimento de competências de caráter inovador.
10. Internacionalização – implementação de política; formação de redes de pesquisa internacional e intercâmbio entre alunos estrangeiros e nacionais; fortalecimento de parcerias internacionais (participação em redes que integrem regiões, como a América Latina).

INICIATIVAS PARA APERFEIÇOAR A FORMAÇÃO DISCENTE PARA O ENSINO

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica – PPGPSI, objetivando proporcionar o seu ofício de formador de mestres e pesquisadores, constitui-se uma mola propulsora no incentivo aos mestrandos e doutorandos à prática de atividades de ensino. Nesse sentido, discentes do Programa costumam desenvolver importantes ações nessa esfera. A colaboração de alunos seja de graduação, especialização e pós-graduação *strictu sensu* é uma prática há muito cultuada em nosso Programa, com trabalhos em parceria que envolvem elaboração de jornadas, livros, congressos e atividades coletivas conjunta, no intuito de promover melhor formação e integração entre alunos e profissionais e divulgação das possibilidades de ações de promoção de saúde, prevenção e tratamento dentro das atividades desenvolvidas na Clínica de Psicologia, com as diferentes abordagens teóricas oferecidas pelo PPG.

Desse modo, todas as iniciativas Lato Sensu das Linhas de Pesquisa do Programa envolvem, tanto em sua gestão quanto no ensino das disciplinas e módulos, discentes do mestrado e do doutorado, ou ainda egressos. Assim, as turmas do Curso de Especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental, desde sua criação em 2018, vêm sendo coordenadas por discentes, uma doutoranda em 2018 e uma mestranda para as respectivas turmas seguintes; a coordenação do curso de Especialização em Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial é assumida por uma egressa da linha desde 2018; e o curso de especialização em Gerontologia “Idosos e Família”, foi elaborado e coordenado, desde sua criação, em 2018, pela mesma então discente, que assumiu respectivamente os papéis de doutoranda, egressa e agora

docente permanente do Programa, estando o curso na sua 5ª turma, o que mostra o quanto esse tipo de experiência é profícuo para a formação de discentes para o ensino.

Demais alunos, se dedicaram à participação em projetos de extensão, como o projeto SOFIA, vinculado à Linha de Psicopatologia Fundamental e Psicanálise, que desenvolve atividades que integram o ensino, a pesquisa e a extensão em prol da causa da adoção, buscando a integração permanente sociedade-universidade, contribuindo para as políticas públicas sobre adoção. Menção especial é feita para a integração, nos projetos de extensão entre discentes PIBICs, mestrands e doutorandos, e o suporte dado à publicação conjunta de artigos ou comunicações em eventos. Como exemplos, o Projeto de Prevenção à Violência Digital em Pernambuco, que gerou cursos Lato Sensu com a colaboração de uma egressa, comunicações, organizações de eventos e um artigo científico, ou ainda o projeto de extensão do SICC (Serviço de Intervenção Cognitivo-Comportamental), que, desde 2019, tem agregado vários alunos voluntários, tanto da graduação quanto da pós-graduação. Conta com uma coordenação geral, levada a efeito por uma egressa da graduação e psicóloga especialista, hoje mestranda, que gere a execução de 07 subprojetos, cada qual agregando um voluntário, sendo 05 coordenados por alunos ou ex-alunos da graduação. Outro projeto de extensão, o SAI – Serviço de Atenção ao Idoso, insere mestrands e doutorandos em suas atividades.

Também é incentivada a criatividade dos discentes e o apoio às suas propostas, como no caso do projeto Brincar e Ser, criado por uma doutoranda, que desenvolveu atividades com crianças em situação de rua, nas praças públicas da cidade de Recife, durante os anos de 2019 e 2020.

Outras iniciativas habituais de envolver os discentes nas atividades de ensino são convidá-los para realizar monitoria voluntária nas disciplinas do PPG (não existindo formalmente em nossa Pós-graduação), ou a acompanhar as orientações de trabalhos de conclusão de curso dos alunos de graduação, inserindo-os informalmente no ofício da orientação de trabalhos de pesquisa, ou ainda, convidá-los para atividades de supervisão.

Não obstante, durante o momento de autoavaliação e reflexão colegial do primeiro semestre de 2019, refletimos sobre nossas metodologias de ensino e decidimos experimentar algumas inovações. Uma delas foi de solicitar aos alunos de Estudos de Tese III a preparação, como produto da disciplina, de uma jornada doutoral, convidando um palestrante externo e apresentando suas pesquisas.

Ainda em 2019, os discentes bolsistas foram incentivados a proporem novas atividades criativas e favoráveis ao Programa, e três bolsistas CAPES-PROSUC, cursando o terceiro ano de doutorado, organizaram um e-book com trabalhos de discentes, que será lançado em abril 2021. Verificou-se que tais iniciativas implicam mais intensamente nossos discentes em seu próprio processo de formação, e observa-se o esforço do PPGPSI para inseri-los, sejam eles mestrands ou doutorandos, nas atividades de ensino e em outros ofícios próprios ao docente de pós-graduação.